

ESTUDO DA AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM ORAL E DE SINAIS DE UMA CRIANÇA OUVINTE FILHA DE PAIS SURDOS.

Dr^a. Wanilda Maria Alves Cavalcanti

wanildamaria@yahoo.com

Michelle Mélo Gurjão Roldão

Michelle.tutora.metodologia@gmail.com

RESUMO

Na área da linguagem observamos que a maioria das pesquisas nacionais trata de questões ligadas à língua majoritária brasileira, a língua portuguesa. É praticamente inexistente o número de pesquisas que abordem a aquisição da língua de sinais e da língua portuguesa oral, por uma criança ouvinte filha de pais surdos que teria acesso a essas duas línguas, sendo a primeira, pelo convívio com os pais surdos e a segunda, através de familiares ouvintes. Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi investigar a aquisição e desenvolvimento da linguagem de sinais e oral de uma criança ouvinte filha de pais surdos. Para fundamentar os estudos reunimos teóricos, tais como: Klima; Bonvillian; Pettito e Marantette; Quadros; Karnopp, dentre outros. Optamos pela pesquisa qualitativa e o método empregado foi o estudo de caso. Realizamos um estudo longitudinal com uma criança entre os 3 e 4 anos de idade, através de avaliação e acompanhamento, ocorrendo ambos, na escola e no ambiente familiar. Nesse contexto buscamos observar se ao longo do período projetado para acompanhamento, a criança poderia apresentar, na comunicação, a prevalência de uma língua sobre a outra. Os dados obtidos nas fases de avaliação e acompanhamento do cotidiano da criança nos levaram a concluir que não houve diferenças significativas quanto ao emprego das duas línguas apesar de maior exposição a Libras e permanente correção de sinais pelo pai, o que não ocorreu com a língua portuguesa. Isso pode justificar um leve ganho na qualidade da comunicação, quando do uso da Libras, sobre a língua portuguesa .

Palavras- chave: Aquisição da linguagem, Libras, língua portuguesa

ABSTRACT

In the area of language that we observe most national research addresses issues related to Brazilian majority language , Portuguese. It is practically nonexistent number of research about the acquisition of sign language and oral English language , by a hearing child of deaf parents daughter would have access to these two languages , the first being , by socializing with deaf parents and the second through familiar listeners . Therefore, the objective of this research was to investigate the acquisition and development of oral signs and a hearing child of deaf parents daughter language. Gathered to substantiate the theoretical studies , such as : Klima ; Bonvillian ; Petitto and Marantette ; frames ; Karnopp , among others . We chose qualitative research and the method used was the case study . We conducted a longitudinal study with a child between 3 and 4 years of age , through the evaluation and monitoring , occurring both at school and home environment . In this context we seek to observe it throughout the projected period to follow , the child could present communication , the prevalence of one language over another. The data in assessing and monitoring the child's daily life have led us to conclude that there were no significant differences regarding the use of both languages despite greater exposure to Pounds and permanent correction signals for the father, which did not happen with the English language . This may account for a slight gain in quality of communication , when the use of Libras , on the Portuguese language .

Keywords: Acquisition of language; Brazilian Sign Language; Portuguese Language.

Introdução

As construções linguísticas, bem como as percepções da vida de pessoas surdas e de ouvintes são distintas. No entanto, quando uma criança é ouvinte e seus pais são surdos, além da constatação de diferenças, algumas dúvidas surgem, principalmente junto aos familiares e profissionais da escola a respeito do melhor procedimento a adotar diante dela. Sabemos que o número dessas crianças é pequeno, no entanto, as dificuldades que podem enfrentar podem se configurar como sendo grandes, seja no ambiente familiar ou externo no qual vivem, bilíngues ou não. Portanto, a inserção deste indivíduo, com construções linguísticas e percepções de vida distintas poderá provocar equívocos e

confusões durante a aquisição da linguagem e a construção da identidade desta criança? Por esse motivo, o objetivo desta pesquisa foi analisar a aquisição da linguagem de uma criança ouvinte, filha de pais surdos, buscando conhecer se haveria prevalência de uma língua sobre a outra.

Com a finalidade de compreender as ocorrências do processo de aquisição das duas línguas por essa criança, trabalhamos com estudos de Quadros (2011), Quadros e Cruz (2011), Quadros e Souza (2012), Nogueira (2000), Baumgart (2003), Karnopp (2005), Romanelli e Guimarães (2009), Pettito (2001), Cavalcanti e Alves (2013), Gurjão (2013), Muyskem (2000), dentre outros.

Para uma melhor compreensão do contexto foi interessante entender o processo de aquisição tanto da língua portuguesa oral como o da Libras. Nesse sentido apresentamos, inicialmente, de forma sucinta, algumas características da aquisição da linguagem oral, segundo Schirmer et al (2004); Quadros e Cruz (2011); Landry et al (2002), dentre outros. Segundo Schirmer et al (2004) a criança ao nascer, utiliza o choro, que é a primeira forma de comunicação na qual poderá ser estimulada com sons e vozes. Ela tem também a habilidade de usar o olhar, a expressão facial, e o gesto para se comunicar com os outros, além de poder discriminar precocemente os sons da fala. Estas habilidades estão presentes nas crianças muito antes de começar a falar (SCHIRMER et al, 2004).

Segundo Quadros e Cruz (2011), este processo acontece de forma natural e espontânea e deste modo, a criança adquire a linguagem na interação com as pessoas a sua volta, ouvindo ou vendo a língua ou as línguas, que estão circulando nesse contexto. Ela passa por experiências diante da linguagem, a cada momento de interação, acionando a sua capacidade para a linguagem mediante o contato com a(s) língua(s) usada(s) no ambiente. Desta forma, a aprendizagem do código lingüístico se baseia no conhecimento adquirido em relação a objetos, ações, locais, propriedades, etc, (LANDRY et al , 2002).

Apesar de não estar completamente esclarecido o grau de eficácia com que a linguagem adquirida, sabe-se que as crianças de diferentes culturas parecem seguir o mesmo percurso global de desenvolvimento dessa linguagem. Antes de nascer elas iniciam a aprendizagem dos sons da sua língua nativa e desde os primeiros meses distinguem-na de línguas estrangeiras (NOGUEIRA et al , 2000).

No desenvolvimento da linguagem oral, duas fases distintas podem ser reconhecidas: a pré linguística, em que são vocalizados apenas fonemas (sem palavras) e que persiste ainda no início da segunda metade do primeiro ano de vida; e, logo a seguir, a fase linguística, quando a criança começa a falar palavras isoladas com compreensão. Posteriormente, a criança progride na escalada de complexidade da expressão. Este processo é contínuo e ocorre de forma ordenada e sequencial, com sobreposição considerável entre as diferentes etapas deste desenvolvimento.

Ainda seguindo o que comentam Nogueira et al. (2000), bem como Costa et al. (2002), a intenção de se comunicar pode ser demonstrada de forma não-verbal, através da expressão facial e de sinais, e também quando a criança começa a responder, esperar pela vez, questionar e argumentar. Essa competência comunicativa reflete a noção de que o conhecimento da adequação da linguagem a determinada situação e a aprendizagem das regras sociais de comunicação são tão importantes quanto o conhecimento semântico e gramatical.

Do mesmo modo analisando a aquisição da língua de sinais mostra um processo similar ao que acabamos de comentar. Crianças surdas, filhas de pais surdos, adquirem as regras de sua gramática de forma muito similar as crianças ouvintes adquirindo línguas faladas (KARNOPP, 1994; QUADROS, 1995, 1997, 2011).

O período pré linguístico se inicia desde o nascimento até por volta dos 14 meses de idade, período em que surgem os primeiros sinais. Neste período a criança se comunica através do choro e balbúcio. Quadros (1997), Fernandes (2003), Petitto e Marantette (1991), constataram que o balbúcio em bebês surdos e ouvintes ocorrem no

mesmo período de desenvolvimento. O balbucio oral e manual é um fenômeno que ocorre em todos os bebês, independente de serem surdos ou não.

Karnopp (2005) afirma ainda que o insumo visual é, obviamente, necessário para que o bebê surdo passe para etapas posteriores do desenvolvimento da linguagem. Aspectos como o contato visual entre os interlocutores, isto é, o olhar fixo do bebê surdo na face da mãe ou do pai, o uso de expressões faciais, a atenção que ele coloca no meio visual, a produção de um complexo balbucio manual, de gestos sociais e do 'apontar' são aspectos observados nessa fase.

Em relação ao estágio de um sinal, Quadros (1997) afirma que ele se inicia por volta dos 12 meses na criança surda e finaliza aproximadamente até dois anos. É neste estágio que ela inicia as primeiras produções, na língua de sinais, assim como a criança ouvinte começa a pronunciar as primeiras palavras. A autora acredita que nesse período ocorre uma reorganização básica, em que a criança muda o conceito da "apontação" inicialmente gestual (pré-linguística) para visualizá-la como elemento do sistema gramatical da língua de sinais (linguístico).

As crianças surdas apresentam nas suas produções iniciais, as formas congeladas que se referem à utilização de um único sinal equivalente a representação de vários sinais, como por exemplo, o sinal PASSEAR, que é usado pela criança para representar diversas situações como: "eu quero passear", "papai saiu" ou "eu quero sair", dentre outros.

É muito comum, nesse período, o uso de gestos, tanto por crianças surdas como ouvintes, para solicitar ações, a fim de pedir colo ou de pedir algo para comer. Estudos realizados por Karnopp (1994) comprovam o início deste estágio por volta dos seis meses em bebês surdos filhos de pais surdos. Em crianças ouvintes, esse estágio desenvolve-se a partir dos 12 meses.

De acordo com Lillo-Martin (1986), essa diferença cronológica se dá devido ao desenvolvimento dos mecanismos físicos: mãos e trato vocal, ou seja, atividades relacionadas com a coordenação motora como fazer algum gesto ou sinalizar se torna um processo mais rápido do que a realização de algumas atividades relacionadas com a emissão de algum som através do trato vocal como a pronúncia do fonema /r/ que só pode ser realizado posteriormente, em idade em que a criança poderá fazer a vibração da língua necessária para a emissão deste som, de acordo com Wertzner (2004).

O estágio das primeiras combinações é caracterizado com o surgimento de enunciados formados por dois sinais. Para Karnopp (2005), eles consistem no agrupamento de dois sinais que apresentam algum tipo de relação semântica.

A criança surda começa a utilizar o sistema pronominal, ainda que de maneira inconsistente. Petitto (1991) observou que nesse período ocorrem “erros” de reversão pronominal, assim como ocorrem com crianças ouvintes. A criança usa a apontação direcionada ao interlocutor para se referir a si própria, mesmo sendo aparentemente óbvia a relação entre a direção e a pessoa que é apontada (ex: Eu e Tu). Este equívoco, em que a criança aponta para o outro e refere a si mesma, deverá acontecer como um processo natural, ocorrendo o mesmo (fala) em crianças ouvintes.

Estudos realizados por Bonvillian et al. (1997) constataram que a média de idade na produção dos enunciados de dois sinais é de 17 meses (variando entre 12 e 22 meses), ao passo que, nas línguas orais, os enunciados de duas palavras ocorrem entre os 18 e 21 meses.

O estágio das múltiplas combinações ocorre por volta dos dois anos e meio a três anos. Nesse momento as crianças surdas apresentam explosão do seu vocabulário, da mesma forma como ocorre com as crianças ouvintes (QUADROS, 2011). Porém, existe a diferenciação individual, observada em estudos onde se podem constatar variações individuais nos primeiros estágios do desenvolvimento lexical, especificamente em relação ao número de palavras adquiridas em cada idade.



Assim, as crianças apresentam uma fase inicial de aquisição lexical lenta e, em seguida, uma fase rápida, durante a qual muitas palavras são incorporadas por dia; entretanto, segundo alguns autores, há certa variação individual em relação às idades em que tais marcos ocorrem (BASSANO et al., 1998; GANDARA; BEFILOPES, 2010).

Segundo Lillo-Martin (1986), neste período se inicia a ocorrência das distinções derivacionais, como o exemplo da diferenciação de CADEIRA e SENTAR. O domínio dos recursos morfológicos da língua e adquirido por volta dos cinco anos.

Determinados erros podem ocorrer durante este processo, tais como: empilhamento dos referentes não presentes em um único ponto do espaço e a supergeneralização dos verbos, semelhantes as generalizações verbais como 'fazi', 'gosti' e 'sabo' nas línguas orais referentes aos verbos "fazer", "gostar" e "saber", respectivamente.

No momento em que as crianças deixam de empilhar os referentes em um único ponto, elas estabelecem mais de um ponto no espaço, mas de forma inconsistente, pois não estabelecem associações entre o local e a referência, dificultando, assim, a concordância verbal.

Pelo fato de nossa pesquisa ter ocorrido com uma criança surda filha de pais ouvintes é importante que embora de forma sucinta possamos trazer pesquisas sobre crianças que vivem em duas culturas e possuem línguas distintas. Observamos que a maioria dos trabalhos que conseguimos levantar trazem informações de estudos que envolvem línguas orais.

O trabalho de Moura, Cielo e Mezzomo (2008) que apresentaram aspectos da comunicação em crianças bilíngues (brasileiras e morando no Brasil) de alemão e português mostrou que a maioria dos resultados foi compatível com dados encontrados em outras pesquisas envolvendo crianças monolíngues do português, ou seja, o desenvolvimento das duas línguas não identificou a prevalência de uma sobre a outra.

Um estudo no qual o bilinguismo envolvia uma língua oral e uma de sinais foi realizado por Emmorey; Borinstein; Thompson (2005). Como resultado, as autoras



observaram que estes bilíngues bimodais , quando em diálogo com monolíngues, as duas línguas podem estar sempre ativas, até certo ponto, dentro do cérebro. O mesmo pode ocorrer com o bilíngue unimodal.

Outro estudo de Muysken(2000) procurou observar a quantidade e os tipos de mistura simultâneos entre língua holandesa e língua de sinais holandesa em uma família composta por seis filhos, sendo três ouvintes e três surdos. Curiosamente, foi constatado que os filhos ouvintes apresentavam mais misturas dos códigos do que os filhos surdos.

Mais algumas pesquisas poderíamos relatar, como as de Corghi (2006) Yachnik (1990) Quadros e Souza (2012) , sendo que esta última, é brasileira. Estas últimas seguem trajetória parecida com a nossa por se tratar de crianças ouvintes, filhas de pais surdos. Os dados revelaram que tanto o adulto como a criança, fazem uso da alternância das línguas e ressaltaram a grande importância dos interlocutores. Todos esses trabalhos foram de grande importância para as reflexões sobre os nossos achados.

Metodologia

Optamos pelo emprego da pesquisa qualitativa, adotando o estudo de caso de uma criança ouvinte, filha de pais surdos entre o 3º e 4º anos de vida, como método. No ambiente familiar da criança existem familiares surdos e ouvintes.

Os instrumentos utilizados para coleta foram um teste de avaliação da linguagem oral (ACOSTA et al., 2003) e o instrumento de avaliação da Libras (IALS) - (QUADROS; CRUZ, 2011), para a língua de sinais.

Análise dos resultados

A linguagem oral foi avaliada do ponto de vista receptivo e expressivo, seguindo a orientação de Acosta et al , (2003) , empregando o teste não padronizado de autoria desses autores, avaliando a compreensão , tarefas apresentadas em ordem crescente de

dificuldade. A língua de sinais seguiu a proposta de Quadros e Cruz (2011) através do IALS com a finalidade de verificar o nível linguístico da criança no qual se analisou a linguagem receptiva e expressiva. Foram realizadas duas avaliações uma no início do acompanhamento e outra no final dele.

Em relação a língua oral constatamos um nível de linguagem de acordo com os padrões de normalidade, segundo Oliveira (2003). Presença de variações linguísticas, porém considerado um processo natural para o pesquisador Dockhorn (2001). Em relação a avaliação fonético fonológico, a criança apresentou modificação, em relação a pronuncia, em duas palavras: amarelo que na primeira avaliação trocava o fonema /r/ pelo /l/ e na segunda avaliação não cometeu esta troca e blusa que antes trocava o fonema /l/ pelo /r/. As outras figuras do álbum ela pronunciou da mesma forma que na avaliação inicial. Para todas as tarefas foram utilizadas as mesmas figuras, ordem e explicação da realização.

Na avaliação da Língua de Sinais Brasileira observamos leve ganho na linguagem expressiva em relação a avaliação inicial e final.

Conclusão

O tema mencionado neste artigo é considerado pouco pesquisado no Brasil e também em outros países. Compreender a forma como ocorre o processo de aquisição da linguagem de uma criança ouvinte filha de pais surdos representa a possibilidade de conceder a essa criança meios que possam facilitar a sua convivência entre as duas comunidades nas quais está inserida.

Os resultados nos levaram a ratificar conclusões já obtidas em pesquisas de crianças bilíngues, sendo elas em língua sinais x língua portuguesa, e também entre línguas orais que nos guiaram a uma melhor compreensão de como esse processo ocorre sem,

no entanto, pretendemos esgotar o assunto, por se tratar de um caso isolado que apresenta características consideradas individuais.

A criança apresentou compreensão adequada de sentenças com construções sintáticas simples e complexas de diferentes extensões na língua de sinais. Realizou traduções para a língua portuguesa, em alguns momentos, durante a visualização dos vídeos em Libras. Os resultados desta avaliação sugerem que o nível de desenvolvimento na linguagem compreensiva corresponde ao tempo de exposição linguística. A criança não apresenta alterações na linguagem compreensiva.

Observamos a presença de variações linguísticas próprias da cultura da região. Em relação às trocas e omissões de fonemas, podemos afirmar que os mesmos encontram-se dentro dos padrões de "normalidade" propostos pelos autores que tratam do assunto.

Em relações a sobreposições das línguas, este processo raramente ocorreu, pois a criança demonstrou saber utilizar cada língua no momento certo, ou seja no ambiente onde a predominância eram os surdos ela se comunicava através da Libras, porém se o meio era composto por ouvinte logo a mesma era utente da língua oral.

Os resultados desse estudo conferem com os obtidos nas poucas pesquisas realizadas no Brasil como também em outros países, mostrando que não houve prevalência de uma língua sobre a outra, embora tenhamos observado um leve ganho no uso da Libras sobre a língua portuguesa oral. Acreditamos que o trabalho formal que o pais surdo realizava com a filha, de permanente exposição e correção de sinais possa explicar essa pequena diferença.

Referências

ACOSTA, V. M.; MORENO, A.; RAMOS, V.; QUINTANA, A.; ESPINO, O. Avaliação do desenvolvimento pragmático. In: ACOSTA, V. M. (Org.). **Avaliação da**

Linguagem: teoria e pratica do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil, São Paulo: Santos, 2003.

CARVALHO, Cristina. **Pais Surdos e Filhos Ouvintes**: O verdadeiro desafio de ser um CODA. IN: DEUS, Klenia Lima Armoa de. *Língua de Sinais Brasileira: libras III*. São Paulo: Know How, 2010.

CAVALCANTI, W.M.A. E ALVES, S. DE L. **Refletindo sobre a construção de textos em Língua Portuguesa x Libras**: comunidades e práticas. Trabalho apresentado no IX ENAL e III EUAL, João Pessoa, 2013.

GURJÃO, M. M. **Aquisição da linguagem oral e de sinais por uma criança ouvinte filha de pais surdos**: conhecendo caminhos. Recife, UNICAP. Dissertação de Mestrado, 2013.

KARNOPP, L. **Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**: estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. Porto Alegre, PUC: Dissertação de Mestrado, 1994.

LANDRY, R., AMARA, N., LAMARI, M., **Does Social Capital Determine Innovation? To What Extent?**, *Technological Forecasting and Social Change*, 69, 681-701., 2002.

PETITTO, L.A., et al. **Bilingual signed and spoken language acquisition from birth**: Implications for the mechanisms underlying early bilingual language acquisition. *Journal of Child Language* 28, 453–496, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de ; CRUZ, C. R. **Língua de sinais - instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.